



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
- CAMPUS CABEDELO- PB  
PROGRAMA DE POS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLOGICA-  
MODALIDADE A DISTÂNCIA  
POLO ARARUNA-PB**

**MARIA DAS VITÓRIAS GONÇALVES DOS SANTOS**

**PROFESSORES E O ENSINAR ATRAVÉS DAS TECNOLOGIAS DA  
COMUNICAÇÃO: UM CAMINHO PARA NOVAS PRÁTICAS**

**ARARUNA-PB**

**2022**

**MARIA DAS VITÓRIAS GONÇALVES DOS SANTOS**

**PROFESSORES E O ENSINAR ATRAVÉS DAS TECNOLOGIAS DA  
COMUNICAÇÃO: UM CAMINHO PARA NOVAS PRÁTICAS**

Trabalho apresentado ao Curso de pós graduação em educação profissional e tecnológica, IFPB, polo Araruna-PB, como requisito para a obtenção do título de especialista.

**ORIENTADORA:** Profa Me. Fracineide Rodrigues Passos Rocha/CPF: 952.054.114-49

**ARARUNA/PB**

**2022**

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

---

S237p Santos, Maria das Vitórias Gonçalves dos.

Professores e o Ensinar Através das Tecnologias da Comunicação: Um caminho para novas práticas. / Maria das Vitórias Gonçalves dos Santos. – Araruna, 2022.

19 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientadora: Profa. Ma. Fracineide Rodrigues Passos Rocha.

1. TIC. 2. Tecnologias da informação. 3. Ensino. I. Título.

CDU 37:004

---

**MARIA DAS VITÓRIAS GONÇALVES DOS SANTOS**

**PROFESSORES E O ENSINAR ATRAVÉS DAS TECNOLOGIAS DA  
COMUNICAÇÃO: UM CAMINHO PARA NOVAS PRÁTICAS**

Artigo aprovado em 22/04/2022

**BANCA EXAMINADORA**



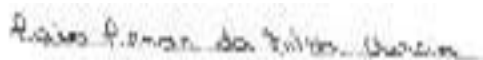
---

Orientador (a): Prof. Me Fracineide Rodrigues Passos Rocha/CPF: 952.054.114-49/UEPB



---

Membro do IFPB: Dr. Luís Gomes DE Moura Neto/CPF:011.977.333-37/IFPB



---

Membros da Comissão (Tutor/ Professores Formadores/ Professor Convidado Externo): Prof. Me.  
Caio Cesar da Silva Garcia

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho primeiramente à Deus, por toda força durante essa jornada. A minha família por todo apoio e incentivo, ao meu esposo por toda atenção e contribuição.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me sustentado durante o percurso acadêmico e pessoal, com muita fé, saúde e forças para chegar sempre ao sucesso.

Sou grata à minha família pelo apoio e incentivo de sempre, em especial ao meu esposo, por toda paciência e dedicação durante essa caminhada, a eles meus eternos agradecimentos.

Deixo um agradecimento especial a minha orientadora por suas contribuições, incentivo e pela dedicação do seu tempo ao meu projeto de pesquisa.

Também quero agradecer ao Instituto Federal da Paraíba e a todos os professores do curso de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica pela elevada qualidade do ensino oferecido, em especial a tutora do polo de Araruna -PB, pois sem suas contribuições e atenção essa jornada não tinha sido tão leve.

# **PROFESSORES E O ENSINAR ATRAVÉS DAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO: UM CAMINHO PARA NOVAS PRÁTICAS**

Maria das Vitorias Goncalves dos Santos <sup>1\*</sup>

E-mail: vmariag16@gmail.com

Curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica - Discente  
IFPB – Polo Araruna– PB

## **RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo principal refletir sobre a inserção das TDCS (Tecnologias de Informação e Comunicação) no âmbito escolar, destacando o avanço e a necessidade em busca por novas metodologias, metodologias necessárias para formação continuada e um bom desempenho em sala de aula. A pesquisa foi ancorada nas ideias dos seguintes autores: Moran (2015); Afonso (2001); Freitas (2012) Lévy (1999) Gil (1991) Klein (2006), entre outros que discutem sobre educação mediada por tecnologias e o uso das TICs na atual sociedade. A pesquisa contém abordagem qualitativa, procedimentos bibliográficos somados a pesquisa de campo e exploratória, realizados em âmbito de trabalho, devido a privatização ocasionadas ao período pandêmico da covid-19. Como metodologia e coleta de dados foram utilizados questionários, baseados em entrevistas online e dois encontros para apresentações teóricas e práticas. Como resultados foi notável que os professores participantes da pesquisa buscam e valorizam habilidades e conhecimentos voltados para essa área, e enxergam que a escola precisa está conectada e essas novas ideias.

Palavras-chave: Educação; Tecnologias; sociedade.

## ***ABSTRACT***

The main objective of this work is to reflect on the insertion of ICTs (Information and Communication Technologies) in the school environment, highlighting the advance and the need in the search for new methodologies. The research was anchored in the ideas of the following authors: Moran (2015); Afonso (2001); Freitas (2012) Lévy (1999) Gil (1991) Klein (2006), among others who discuss technology-mediated education and the use of ICTs in today's society. The research contains a qualitative approach, bibliographic procedures added to field and exploratory research, carried out in the scope of work, due to privatization caused by the pandemic period of covid-19. Questionnaires were used as methodology and data collection, based on online interviews and two meetings for theoretical and practical presentations. As a result, it was notable that the individuals inserted there seek and value skills and knowledge aimed at this area, and they see that the school needs to be connected and these new ideas.

Keywords: Education; Technologies; society.

---

<sup>1</sup>Licenciada em Pedagogia, pela Universidade Federal da Paraíba E-mail: vmariag16@gmail.com.

# Sumário

<b>1.INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
<b>2.A RELAÇÃO DA ESCOLA COM AS TIC E A FORMAÇÃO DOCENTE</b> .....	<b>3</b>
<b>2.1.AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM TEMPO DE PANDEMIA DA COVID-19</b> .....	<b>6</b>
<b>3.METODOLOGIA</b> .....	<b>7</b>
<b>4.RESULTADOS</b> .....	<b>8</b>
<b>5.CONCLUSÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>REFERENCIAS</b> .....	<b>11</b>



## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo intitulado: Professores e o ensinar através das Tecnologias da Comunicação: ação no redirecionamento da prática. Tem como objetivo discutir a questão da formação docente para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na escola, a exemplo de como aconteceu está prática dentro do âmbito escolar. Em detalhes mais específicos: fornecer um momento de formação continuada a cerca dessa temática; promover momentos de discussão acerca do uso das TDCIS;

A sociedade continua passando por momentos de transformações e inserção na cultura digital, e esse fato se dá principalmente pelos avanços tecnológicos e seus usos que não param. Tablets, computadores e celulares avançados, unidos a grande rede da internet, estão cada vez mais próximos e dispostos a facilitar as vidas das pessoas e se tornarem parte importante nas suas rotinas. Sendo que a internet apresenta um leque de possibilidades que pode ajudar a resolver problemas da vida pessoal e laboral, além de se tornar fonte de pesquisas, estudos, lazer e entretenimento.

Nessa perspectiva também pode resolver problemas educacionais como a falta de acesso à dados e informações, o desuso ou escassez de metodologias ativas de aprendizagem, a desmotivação para o estudo dentre outro. A relevância da concepção deste texto, ocorre pela alternativa de unir questões que envolvem a educação e seus processos de aprendizagem. Portanto, este artigo justifica-se pela necessidade de saber como aconteceu as práticas usando mídias digitais e sociais em sala de aula.

Diante de toda essa evolução observamos que novas formas de adquirir conhecimento surgem constantemente. Antes os livros impressos eram a fonte mais segura para uma formação acerca de tal conteúdo, somente por eles era possível realizar atividades escolares e acadêmicas, por exemplo; eram praticamente a única fonte para adquirir conhecimento e desenvolver tudo que o professor solicitava em sala de aula. Mas se hoje tendo um arsenal de artefatos online, com propósitos e capacidades dos materiais impressos, ainda se faz necessária a escola?

Como norte da pesquisa, seguimos a concepção de Moran (2004) que através das suas pesquisas sobre a aprendizagem em decorrência das metodologias ativas destaca a importância do uso das tecnologias em sala de aula.

Para Moran (2004) escola continua atuando com importância no processo de ensino-aprendizagem, pois mesmo que “hoje, com a internet e a fantástica evolução tecnológica,

podemos aprender de muitas formas em lugares diferentes e de formas diferentes”, ainda é a escola a “organizadora e certificadora principal do processo de ensino-aprendizagem”.

Desse modo, é dada a escola a importância de gerenciar tudo o que está disponível na internet para que se transforme em fontes e dados relevantes para os estudos, e mais, para que essas informações se tornem conhecimentos. A internet possibilita ao usuário acesso a infinitas informações, tanto próximas quanto distantes de sua realidade, mas sem a intencionalidade, a objetividade e o trabalho sistemático, pouco serão eficazes para a construção do conhecimento.

Entretanto, a educação só é notável à eficiência desses artefatos para a aprendizagem se a escola estiver apta a implementá-los no currículo e para isso os professores devem ter acesso a formações que os apresente possibilidades reais de uso, tanto para o trabalho presencial quanto online. Novamente, Moran (2004) destaca que “é fundamental hoje planejar e flexibilizar, no currículo de cada curso, o tempo e as atividades de presença física na sala de aula e o tempo e as aprendizagens conectadas, à distância”. Isso demonstra uma sugestão de mesclar as modalidades de ensino, usando o chamado *b-learning*<sup>2</sup>, o que seria um ensino misto, combinado. Sendo possível um exponencial avanço e uma nova didática. Para isso é importante que os professores usem as TIC em sala de aula, desenvolvendo uma metodologia de ensino que facilite o processo de ensino e aprendizagem (KLEIN, 2013 et al).

A nova Base Nacional Comum Curricular - BNCC, (2017) contempla a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos e inclui tal cultura em 2 competências (4 e 5):

Utilizar diferentes linguagens – verbal, oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p 09.)

---

<sup>2</sup> *B-learning ou blended learning* é um derivado do *e-learning*, e refere-se a um sistema de formação onde a maior parte dos conteúdos é transmitido à distância, normalmente pela internet, entretanto inclui necessariamente situações presenciais.

Essas competências reconhecem o papel fundamental das TIC e estabelecem que o estudante deve dominar o universo digital, ou seja, fazer uso qualificado e ético das diversas ferramentas existentes e de compreender o pensamento computacional e os impactos da tecnologia na vida das pessoas e da sociedade, e isso traz um grande desafio para os professores: planejar atividades que garantam o desenvolvimento dessas competências.

Já o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação (CONSED) elaborou as Diretrizes para uma nova Política de Inovação e Tecnologia Educacional (2017-2021). Sobre conteúdos e recursos educacionais digitais, as diretrizes orientam que a política nacional incentive e financie a produção de conteúdos e recursos digitais multiplataforma abertos (BRASIL, 2017). Mais uma vez é imposto aos professores o desafio de produzir e usar recursos digitais.

Diante disso, cabe-nos questionar: como anda a formação continuada dos professores para o uso das TIC em sala de aula? Ao participar de um curso de formação docente em TIC, o professor se sente apto a utilizá-las de imediato? Como isso vem acontecendo?

Para fomentar a relação teoria e prática foram utilizados alguns teóricos essenciais para desenvolvimento da pesquisa que são: Moran (2015); Afonso (2001); Freitas (2012) Lévy (1999) Gil (1991) Klein (2006).

## **2. A RELAÇÃO DA ESCOLA COM AS TIC E A FORMAÇÃO DOCENTE**

Segundo Afonso (2001), a escola se tornou um lugar onde a função da socialização faz parte de um amplo processo de transmissão de cultura hegemônica e de propagação de conhecimentos, valores e visões de mundo, dissimulando o seu caráter impositivo ao levar a considerar como sendo do interesse de todos aquilo que é de interesse das classes dominantes. Isto é, a escola se tornou um lugar de poder.

A escola e o currículo carecem de seguir os avanços presentes na sociedade e trabalhar com meios que chamem a atenção do aluno, fugindo do padrão (quadro, papel e caneta). Esses processos geram uma aprendizagem mecânica, sem valor significativo que seja aproveitado futuramente. O aluno deve estar sujeito aos processos que os tornem cidadãos críticos e reflexivos, que possam contribuir com a sociedade.

A relação da escola com as TIC deve chegar aos currículos gerando mais amplitude ao ensino, apresentando novas formas de disseminar o conhecimento, levando informação e conhecimento a todos. Segundo a BNCC (BRASIL, 2019) a escola deve selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e

aprender. São recursos que visam apoiar a formação do alunado, embasados nos atuais avanços tecnológicos, favorecendo e gerando valorização de seu processo de formação.

Contudo, se faz necessário abordar essas questões no currículo, abordando os pontos positivos e negativos, e tornando a escola uma aliada no processo de formação. Refletindo que os alunos nascem numa era digital, e que o acesso a recursos tecnológicos tem se ampliado, aprender por um processo mais dinâmico é mais proveitoso.

Segundo as concepções de Prensky (2001) a difusão das tecnologias digitais mudou substancialmente o perfil dos estudantes desta nova época, é uma mudança que não terá volta. Isso exige da escola se colocar disposta a participar ativamente desse processo, pois os alunos têm o direto ao acesso a diversas fontes de informação e comunicação e possuem formas de agir e pensar diferente dos alunos das gerações passadas, podendo ser mais ágeis, participativos e questionadores.

Quando falamos na relação da escola com as tecnologias, apontamos o Programa Nacional de Informática em Educação (PROINFO), que teve sua primeira versão por volta dos anos de 1990 e visava à preparação de professores para o uso da informática. O PROINFO foi desenvolvido com o auxílio das secretarias estaduais de educação e a prioridade da formação de professores buscando o domínio da tecnologia, teorias educacionais e práticas pedagógicas com o uso dessa tecnologia. Mas esse programa não obteve tanto sucesso, pois conseguiu formar pouquíssimos professores, levando a uma não alteração com relação ao uso da informática em sala de aula.

Também ofertado pelo MEC 2007 temos o Programa de Inovação Educação Conectada, que tem como objetivo apoiar a universalização do acesso à internet de alta velocidade e fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais na Educação Básica. O mesmo busca incentivar o professor a buscar uma formação acerca do uso das novas tecnologias, e também desenvolver a autonomia do aluno ao aprender com a mesma. O programa ainda se encontra em desenvolvimento, e está disponível para acesso no site do MEC.

Diante de todo esses avanços tecnológicos presenciados e ofertados dentro e fora de âmbito escolar, faz-se necessário os professores buscarem cada vez mais formações e procedimentos que os mantenham atualizados com foco nas TIC. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica:

Esses saberes e competências devem ser garantidos na formação dos professores, tanto inicial quanto continuada, onde se lê “[...] o professor deve ser capaz de fazer

uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a aumentar as possibilidades de aprendizagem dos alunos (BRASIL, 2002, p. 43).

Para Faria (2004), os procedimentos didáticos, nesta nova realidade, devem privilegiar a construção coletiva dos conhecimentos, mediados pela tecnologia, na qual o professor é um participante proativo, que intermedia e orienta esta construção. Cabe as secretarias de educação, juntamente com a escola orientar de forma clara esses professores, mostrando-os recursos que os ajudem nesse processo, que para muitos é algo muito novo e gera medo.

Diante disso é imperativo uma formação clara e objetiva para esses professores que muitas vezes não conhecem nem dominam tais recursos em seu dia a dia. Para que isso aconteça é necessário ser ofertado cursos de formação continuada acerca dessas temáticas para esses professores.

Kenski (2001) assegura ser necessário ao docente conhecer o computador, os suportes midiáticos e todas as possibilidades educacionais e interativas para aproveitá-las nas mais variadas situações de ensino-aprendizagem e nas mais diferentes realidades educacionais. Por isso, a importância da oferta de formação continuada para estes docentes, com a finalidade de fazê-los perder o medo e desenvolver novas metodologias.

Antes, acomodados aquela realidade os professores não sentiam a necessidade de buscar uma nova formação, os motivos eram vários e a falta de oportunidade era o mais citado. Hoje os professores têm a normativa da BNCC (2017) em buscar formação acerca desses conteúdos, pois o uso tornou-se obrigação, com força de lei. Diante disso concordamos com Machado et al. (2014), pois para que haja mudanças na rotina escolar com a inserção das tecnologias da informação e comunicação, precisa-se que toda a comunidade escolar esteja disposta a se envolver.

A escola deve estar disposta e unida nessa caminhada, ofertando recursos sejam eles usando metodologias tecnológicas ou não, mas que busquem ajudar o professor em sala de aula. Destacamos que esse processo não é fácil, e não acontece da noite para o dia, mas, deve ser desbravado com muita garra e coragem.

O professor deve se sentir encorajado e disposto a fazer uso das novas tecnologias em sua sala de aula, pois nesse processo o mesmo precisa transmitir confiança e domínio para aqueles que conhecem bem como manusear as novas tecnologias, que são tantas e de grandes potenciais para sociedade.

## **2.1. AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM TEMPO DE PANDEMIA DA COVID-19**

O ano de 2020, nos deixou uma grande marca, foi um ano marcado pela pandemia causada pela COVI-19 (SARS-CoV-2), que fez várias vítimas pelo mundo todo. Foi um ano de muitas incertezas e medo, tudo teve que ser adaptado a essa nova realidade, nossas casas se transformaram em além do aconchego em local de trabalho, de estudo e principalmente em nossa caixa de segurança, enquanto tudo desabava lá fora.

Aqui no Brasil, a pandemia iniciou-se no mês de março, e com ela iniciaram as medidas de segurança “quarentena” deixando todo mundo em casa, como citado acima, fazendo tudo ser adaptado. A escola mudou, os professores tiveram que aprender novos métodos, os alunos precisaram se conectar para adquirir conhecimentos, tudo foi novo, com medo, com incertezas, mas com muita garra. Toda essa mudança fez com que novos debates na área da educação fossem iniciados, novas metodologias fossem criadas.

As redes sociais que antes, por maiorias das pessoas eram utilizadas comente para meios de entretenimento, fizeram parte fundamental no processo de ensino, como meio de reunir os amigos, como principal meio de diversão. Para a educação, as redes sociais juntamente com as novas tecnologias foram fundamentais para que a educação não parasse, foi preciso aprender a transformá-la para aquela necessidade, e também aprender como encaixar essa metodologia nas diversas realidade. Pois nem todos alunos por diversos motivos não tiveram acesso ao ensino remoto durante a pandemia, dificultando ainda mais esse processo de aprendizagem no período pandêmico. Nesse quesito, o uso das mídias em algumas realidades foi algo desafiados para a escola.

O advento da mídia digital apresenta desafios ainda mais amplos para a escola enquanto instituição. Uma questão-chave, levantada por vários autores, concerne ao seu papel no enfrentamento das desigualdades de acesso à tecnologia surgida na sociedade. Acesso, neste sentido, é mais do que disponibilidade de equipamento, ou uma questão de habilidades técnicas: é também uma questão de capital cultural – a capacidade de usar formas culturais de expressão e comunicação. (BUCKINGHAM, 2010, p. 53)

A escola teve que se adaptar a essa realidade, o professor teve que enxergar outras metodologias, e educação em si precisou estar dentro desse mundo, se transformar para poder continuar.

As tecnologias aliadas a educação podem ajudar no processo de ensino e aprendizagem, contudo que, esse veículo possa ser planejado e implementado com subsídios que promovam larga escala de alcance, e possa chegar de maneira a garantir sua funcionalidade efetiva para todos envolvidos no processo, escola, professores, alunos e famílias.

### **3. METODOLOGIA**

Inicialmente por se tratar de um período pandêmico, a aplicação dessa pesquisa foi realizada no espaço de trabalho o que estava inserida, por se tratar de um espaço escolar, usamos a oportunidade para uma formação com o grupo de professores.

A metodologia utilizada para pesquisa é pautada na abordagem qualitativa, com procedimentos bibliográfica somada a pesquisa de campo, e exploratório que segundo Ruiz (1976), “consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises”. A mesma tem caráter exploratório que segundo Gil (1991), proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses, tendo como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Esse momento de formação foi realizado com 05 (CINCO) professores da rede municipal de ensino da cidade de Belém-PB, todas professoras do ensino infantil e fundamental I e II, com faixa etária entre 24 e 44 anos, todas com ideias e pautas para discussões a cerca dessa temática.

Inicialmente vendo o atual cenário em que nos encontrávamos, surgiu a ideia de dentro do meu próprio ambiente de trabalho organizar a dinâmica para uma mini formação sobre o uso das tic's, usando como público participante minha equipe de trabalho.

A formação foi composta por dois encontros, sendo, um presencial e outro à distância que acontecia via Meet. Como respaldo temos a Lei Federal nº 14.040/2020, que estabelece normas excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública, reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6 de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947 de 16 de junho de 2009.

O momento a distância, busquei apresentar propostas e falas de autores acerca da temática trabalhada, fiz um caminho metodológico sobre suas realidades na época de escola, até os dias atuais focando nesse público que encontramos hoje em sala de aula.

No momento presencial trouxe a apresentação de sites de jogos online, discussão sobre métodos de uso com o Power Point e Word, Games e Avatar, também trabalhamos com o photscap e photshop, apresentando seus recursos para a educação. Foi pouco tempo, mas momento suficiente para discutir e pôr em prática muitas ideias.

Por fim, em busca de dados, utilizamos o método de entrevista semiestruturada online, que segundo Lakatos e Marconi (2003) na entrevista semiestruturada, ao contrário do que ocorre com a estruturada, o entrevistador fica à vontade para progredir qualquer situação a variados destinos que julgar necessário, isto consiste em uma maneira de analisar um maior horizonte de uma dada questão. A entrevista tinha um roteiro composto por 5 questões abertas que buscavam facilitar o resultado da resposta dada pelo entrevistado. Todas entrevistadas assinaram o Termo de consentimento livre e esclarecido, mesmo não sendo identificadas. Dessa forma, como pesquisadora me responsabilizo por qualquer imbróglio.

#### **4. RESULTADOS**

Os professores destacam que quando realizam atividades usando os meios tecnológicos sentem retorno satisfatório por parte dos alunos, e isso os estimulam a buscar o conhecimento, como cita a professora A:

As tecnologias são importantíssimas e é uma ferramenta que ajuda muito o professor, se a gente tiver os recursos a gente consegue fazer coisas muito boas dentro de sala de aula com nossos alunos, até porque chama a atenção deles essa questão do celular, computador e da internet, porque os nossos alunos hoje em dia, mesmo pequeninos, já têm em casa acesso à internet, então, se as escolas pudessem proporcionar a nós professores essa realidade e esses recursos de ter um computador em um laboratório de informática com recursos, nos ajudaria bastante e poderíamos fazer muitas coisas legais, acredito que podemos alfabetizar alunos pelo computador (26 anos, atua a 5 anos no fundamental I).

Notamos que para os professores a importância das TIC foi apresentada em seus interesses durante a formação, as discussões acerca dessa temática eram exploradas com facilidade, e os professores apresentavam-se bem participativos e empolgados durante as discussões.

Os professores destacam que a secretaria de educação do município oferece apoio incentivador nesse processo, porém ainda há algumas lacunas em relação a infraestrutura, como afirma o relato abaixo, mas o que vale destacar aqui é a importância que a mesma dá



para esses professores, o apoio e o reconhecimento que a secretaria apresentava para os professores em relação a participação na formação era notável por toda nossa equipe durante o curso, PROFESSORA B destaca que:

A gestora da instituição onde trabalho motiva os funcionários a utilizar novos meios de informação afinal, não se pode esperar que somente o livro faça seu trabalho, precisamos sempre inovar e buscar métodos de referência da realidade do aluno para melhor compreensão (24 anos; atua a 3 anos como professora do fundamental I).

Segundo as Diretrizes para uma nova Política de Inovação e Tecnologia Educacional essas questões se relacionam com a visão, que “refere-se ao quanto acredita-se que a tecnologia tem o potencial de impactar positivamente a educação, promovendo um ensino de qualidade e uma gestão escolar eficaz” (CONSED; CIEB, 2016, p. 7).

Quando citamos a estrutura também nos referimos ao apoio que a escola oferece para os professores e estudantes, que pode vir, porém muitas vezes a própria escola não tem recurso suficiente para que esse processo seja executado com sucesso. A PROFESSORA C:

Minha escola dá total apoio, mas, assim, dentro da limitação dela. Os gestores fazem o que podem para nos ajudar e incentivar bastante a utilizar novas metodologias, não só os gestores, mas também a nossa coordenadora pedagógica (42 anos atua a 8 anos como professora no fundamental II).

Quando nos referimos a apoio, a informação e comunicação são cruciais nesse processo, pois é diante disso que o apoio necessário pode vir. Os professores apontam a importância da participação ativa do professor em ir em busca de formação, mas também da gestão da escola nesse tema, para que haja justiça, como se refere a professora C:

A escola deveria levantar quais os professores sentem mais dificuldades e criar uma turma e ofertar o curso na própria escola, eu conheço professores que nem sabem ligar um data show que é uma coisa tão simples, mas elas enxergam como coisa de outro mundo (44 anos; atua a 8 anos como professora no fundamental II).

A professora aponta que ainda existem professores que não sabem habilidades básicas e não participam das formações que são ofertadas e que a escola pode gerir melhor isso para que haja equidade.

Também foi apontado nas entrevistas a importância da expansão do curso em ser ofertado também para os pais e alunos buscando apresentar as possibilidades de ensino através das mídias digitais, pois os pais e alunos devem estar cientes das vantagens de trabalhar com essa temática em sala de aula, como citado anteriormente, tem pais que não valorizam as atividades que usam novas metodologias, mantendo a crença somente nas atividades tradicionais (cópia do quadro e memorização).

Moran (2003), afirma que “na sociedade da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, a nos comunicarmos, a ensinar; reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social”. Tudo é um processo de formação, pois tudo é novo.

Fazer diferente na sociedade que estamos não é fácil, a descrença no conteúdo e a falta de recursos são os mais pautados, assim afirma a PROFESSORA D:

A escola tem um importante papel nesse processo, pois além de ensinar com auxílio das tecnologias ela deve estar disponível, ajudar o aluno dentro desses meios, pois a mesma deve caminhar junto com o aluno e junto a esses avanços tecnológicos e não ficar parada, porque cada vez mais os alunos vão ganhando domínio dessas áreas (23 anos atua a 4 anos como professora de turma multiseriada na educação do campo).

Para Moran (2007) as tecnologias não substituíram os professores, mas irão permitir que várias tarefas e funções dos mesmos possam ser transformadas. E essa transformação ajudará não só o aluno, o professor e a escola, como também a sociedade como um todo.

## **5. CONCLUSÃO**

Informação é o principal conceito para entender a mídia digitais, ela agrega algo novo, portanto, trata de qualquer dado novo, por menor que seja, cada letra desse texto, por exemplo.

Diante das reflexões discutidas, destacamos que se faz ainda mais necessário a escola trabalhar com as TIC em sala de aula, diversificando as metodologias de ensino, dentro do que as Diretrizes para uma nova Política de Inovação e Tecnologia Educacional.

Porém apontamos que há muitas dificuldades a serem enfrentadas pelos professores na escola: a estrutura e a formação do corpo docente são as mais importantes e destacadas nesse processo, tornando o tripé relacionado a estrutura, epistemologia e didática, que as Diretrizes

para uma nova Política de Inovação e Tecnologia Educacional define como sendo das dimensões da: competência, infraestrutura e produção de conteúdos e recursos digitais.

É nítido o quanto a escola ainda é frágil ao trabalhar com as TIC no dia a dia, a falta de internet, computadores, laboratórios de informática, entre outros recursos são os pontos que mais os docentes citam. Às vezes a escola tem esses meios tecnológicos, mas os professores alegam não ter apoio nem autorização para executarem atividades nesses espaços ou com tais equipamentos, ou ainda, se autorizam falta-lhes apoio na montagem e infraestrutura básica, como uma extensão de energia ou filtro de linha.

A formação na área foi outro item elencado. Em geral o corpo docente presente nas escolas vem de uma época onde as TIC não atingia a dimensão escolar e a prática pedagógica. A cultura escolar se limitava em validar aulas executadas somente através do quadro de giz (ou lousa) e livro didático. Esses docentes foram formados para trabalhar assim, e hoje, diante de tantos avanços, realizar um trabalho diferente não é fácil. Assim, a importância de uma formação continuada permanece sendo uma ação necessária.

Conclui-se também, que a formação desenvolvida é avaliada de forma positiva entre os professores que participaram. Os mesmos elogiam e agradecem pela oportunidade ofertada a eles, mas apontam que não é o bastante, que ainda não poderão fazer em sala de aula muitas das práticas que aprenderam durante o curso, alegando que a escola não oferece uma boa estrutura para realização positiva dessas atividades.

Assim é imprescindível envolver os docentes em processos formativos, mas sozinhos não transformarão a realidade. É preciso observar o que regula as Diretrizes para uma nova Política de Inovação e Tecnologia Educacional e focar em políticas globais e locais contemplando as quatro dimensões: visão, competência, conteúdos e recursos digitais e infraestrutura.

## REFERENCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. **Reforma do Estado e Políticas Educacionais**. Educação e Sociedade, ano XXII, n. 75, ago. 2001.

ASSMANN, Hugo e (org.). **Redes digitais e metamorfose do aprende**. Petrópolis – Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

BÉVORT, Evelyne, BELLONI, Maria Luiza. **Mídia Educação: Conceitos, história e perspectivas**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf> .

Acessado em 04/jan/2012. Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. Acessado em: 08/jan/2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 10 DEZ. 2021.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Caderno de Educação em Direitos Humanos. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais**. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=32\\_31-educacao-dhdirtrizesnacionaispdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32_31-educacao-dhdirtrizesnacionaispdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 10 DEZ. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 9/2001: **Diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 jan. 2002. Seção 1, p. 31.

COSTA, J. D.V; SILVA, L.T. **Tecnologias de informação e comunicação e educação à distância no processo educacional frente ao isolamento social**. Anais do CIET-EnPED (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos. Agosto, 2020.  
FARIA, Elaine Turk. **O Professor e as Novas Tecnologias**. In: ENRICONE, Délcia (Org.). Ser Professor. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004, p. 57-72.

FREITAS, M. C. D.; ALMEIDA, M. G. **Docentes e discentes na sociedade da informação** (A escola no Século XXI; v.2). Rio de Janeiro: Brasport, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GOEDERT, L.; ARNDT, K.B.F. Mediação pedagógica e educação mediada por tecnologias digitais em tempos de pandemia. **Revista Criar Educação**, Criciúma, v. 9, nº2, Edição Especial 2020.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452.

KENSKI, Vani Moreira. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. In: BARRETO, R. G. (Org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. p. 74-84.

KLEIN, M. H. P. **O uso das tecnologias da informação nos anos iniciais da educação básica**. Cerro Largo/RS, 2013. Matemática, Rio Claro, v. 19, n. 26, p. 103-123, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.

MACHADO, Leticia Rocha; LONGHI, Magali; BEHAR, Patricia. Tecnologias Digitais e os Espaços Educacionais: um foco a partir da formação de professores. In: Maria Beatriz Gomes

da Silva e Maria Luiza Rodrigues Flores (orgs.). **Formação à Distância para Gestores de educação Básica: Olhares sobre uma Experiência no RS**. POA: Evangraf, 2014.

MORAN, José Manuel. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. In: Anais do 12º ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, in ROMANOWSKI, Joana Paulin et. al. (orgs.) **Conhecimento local e conhecimento universal: diversidade, mídias e tecnologias da educação**. Vol.2, Curitiba, Champagnai, p. 245-253, 2004.

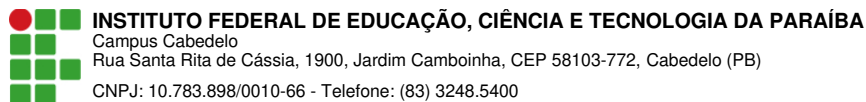
MORAN, José Manuel. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 12, Mai/Ago 2007.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso. & BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

PRENSKY, M. (2001). **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. Disponível em NCB UniversityExpress:<https://docs.google.com/document/d/1XXFbstvPZIT6Bibw03JSsMmdDknwjNcTYm7j1a0noxY/edit>. Acesso em: 28 DEZ. 2021.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1976. 168 p.

BUCKINGHAM, D. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 35, n. 3, set./dez. 2010. p. 37-58.



## Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

### Trabalho final

**Assunto:** Trabalho final  
**Assinado por:** Maria Santos  
**Tipo do Documento:** Dissertação  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Ostensivo (Público)  
**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Maria das Vitórias Gonçalves dos Santos, ALUNO (202027410214) DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - CAMPUS CABEDELO**, em 11/09/2022 22:16:17.

Este documento foi armazenado no SUAP em 11/09/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 620894  
Código de Autenticação: 0587b52ba6

